

O mundo dos Psitacídeos

(continuação 11) – Juvenal F. Perestrello
Juiz OBJÓ/FOB

Mudança da Nomenclatura

Antes de continuarmos com o Gênero *Psephotus*, é importante observar que a nossa Nomenclatura dos Psitacídeos sofreu alterações, e será aplicada à partir deste ano (2003).

Esse valioso trabalho foi elaborado desde a reunião técnica dos juízes do segmento, ocorrida em maio de 2002, homologada na Reunião da FOB em 9 de novembro de 2002, sendo autores José Giordano Penteadó, Roque Rafael de Moraes, Alessandro D'Angieri, Aníbal Rolim e a colaboração deste que escreve.

Praticamente abrange todos os psitacídeos da fauna exótica, que vem sendo reproduzidos em cativeiro.

Muitos psitacídeos só existem em cativeiros, já extintos na natureza. Os motivos da extinção são conhecidos: desmatamento, queimadas, ação nociva do homem interferindo no meio ambiente, tráfico, formação de áreas para agricultura e pecuária, etc.

Vejam o exemplo: a Ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) foi declarada extinta na natureza, desde o desaparecimento do último exemplar, na Bahia, na cidade de Curuçá, aproximadamente a 600 km de Salvador. Ave raríssima era vigiada pelo IBAMA e por voluntários.

Por sorte, anteriormente havia sido criado um Comitê Internacional para a Recuperação da Ararinha-azul, em 1990, com objetivo de restabelecer a população selvagem dessa preciosa ave.

Vários criadores da Espanha, Filipinas, Suíça e Brasil, conseguiram recuperar do tráfico alguns exemplares da ararinha-azul, formando aproximadamente 80 exemplares, dentre selvagens e nascidos em cativeiro.

Agora, recentemente, chegou ao Brasil uma fêmea de um Criadouro Espanhol para ser acasalada com um macho brasileiro, criado em cativeiro, única esperança de salvar a espécie da extinção e introduzir os exemplares na natureza, com auxílio de especialistas.

Um mínimo de apoio das Autoridades para as Associações e criadores sérios, evitará que outras espécies sejam extintas.

Aliás, o ano de 2002 no Brasil apresentou um dos maiores problemas contra a natureza: 221.000 focos de queimadas!

Um novo foco a cada 2 minutos!

Destruídos 57.000 hectares de florestas (área maior que a cidade de Porto Alegre).

O maior incêndio, no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, destruiu 8.000 hectares, equivalente a 3% da área total.

Os animais mais atingidos: répteis, roedores e AVES!

Para salvar a natureza há necessidade do empenho de TODOS, criando

as espécies, protegendo-as, conscientizando as pessoas, denunciando os traficantes e desmatadores, pedindo providências aos Órgãos Públicos, formando associações e federações e todos os meios possíveis para preservação do meio ambiente no seu sentido verdadeiro.

Assim, no caso dos PSITACÍDEOS, aves com maior risco de extinção, a nova Nomenclatura, elaborada pelos Juízes OBJÓ/FOB, com a amplitude desenvolvida, representa um significativo progresso para a reprodução em cativeiro, salvando-os do túnel da extinção.

Aumentamos de 11 para 15 os Grupos e de 122 para 185 as Séries oficiais dos Psitacídeos.

CRIAMOS E PRESERVAMOS AS ESPÉCIES!

GÊNERO PSEPHOTUS (continuação):

Acertado o casal, como vimos no capítulo anterior, haverá grande possibilidade de sucesso na reprodução em cativeiro.

Gilmar A. Fonseca (Criadouro Araras – COS-Sorocaba), SP, supercampeão brasileiro de Psitacídeos, na Chácara Grevilhas, se destaca na reprodução de Lorys e sucesso nas outras espécies.

Também teve dificuldades em relação a ovos claros nos *Psephotus*, remanejando várias vezes os casais até encontrar aquele “certo”.

Valmor, da SOAT, SC, campeão brasileiro em calopsitas, recentemente voltou a criar psitacídeos. Está criando (muito bem!) os red-rumped, com poucos problemas nos casais. Aliás, o pessoal do Sul sempre criou bem os psitacídeos.

David Certo (SOB-SP) montou uma ampla criação de red-rumped, todos juntos no mesmo compartimento, com jaulas de frente e dos lados, sem nenhuma divisória e... criou bem!

Nilton (CON-SP – “Bico-Torto”) – cria o *Psephotus varius* (Mulga), assim como o red-rumped e outros psitacídeos (ring-necked, príncipe-de-gales, forpus, neophemas, etc.). Claro que criou com mais facilidade os últimos, uma vez que os Mulgas já são mais difíceis.

Domingos, meu irmão, está tentando acertar o casal certo para o seu “laboratório”. Por enquanto... ovos e ovos claros.

“Dodô” (Salvador de Oliveira Porto – Nova Iguaçu-RJ), criador de psitacídeos, tem neophemas, ring-necked, ecletus e outros. No mês de janeiro, aplica vermífugo em todas as aves, durante 5 dias e após administra complexo-B. Fornece bastante verdura e legumes para as mesmas. Cria psitacídeos grandes em viveiros e utiliza chocadeiras eletrônicas.

Grande experiência em manejo.

Informa que a primeira postura, geralmente, os ovos são claros. A fertilidade ocorre nas posturas seguintes.

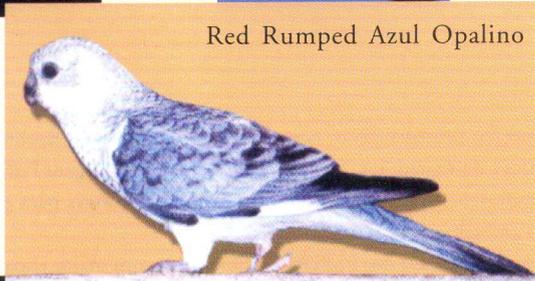
Qual o segredo do sucesso dos criadores mencionados, cada qual do seu jeito?



Red Rumped Opalino Macho



Red Rumped Azul Macho



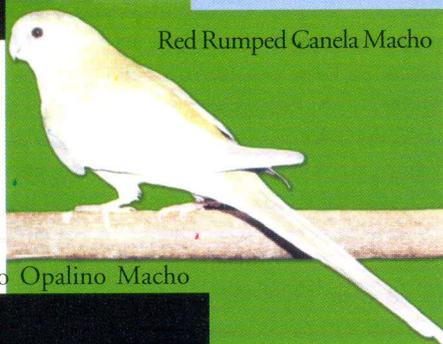
Red Rumped Azul Opalino



Red Rumped Canela Fêmea



Red Rumped Arlequim Oliva Recessiva



Red Rumped Canela Macho

Red Rumped Lutino Opalino Macho



Red Rumped Canela Azul



DEDICAÇÃO – MANEJO – OBSERVAÇÃO – TRATAMENTO é o segredo simples!

Como tudo na vida, o principal item para o sucesso é a DEDICAÇÃO.

Assim, casais acertados, ovos cheios, incubação de 20 a 25 dias, procurando não importuná-los. Nascidos os filhotes, (anilha 4,5) começam a sair do ninho após 4/5 semanas e se tornam independentes após 2 meses.

A fêmea, ao reiniciar a postura, às vezes se mostra agressiva com os filhotes mais jovens. Observe se há necessidade de separá-los.

RED-RUMPED – mutações

Há 22 mutações na Austrália. Poucas chegaram até nós.

CANELA – há duas variedades, sendo uma sexo-ligada e outra recessiva.

A recessiva pode ser chamada de Isabel, embora não se distingam visualmente uma da outra.

Na Austrália informam que a recessiva, geralmente, tem bico creme e patas mais claras que as “sexo-ligadas”, além de olhos avermelhados.

Nos canelas “sexo-ligados” a cor canela se apresenta mais forte, tanto nos machos como nas fêmeas e, conseqüentemente, olhos mais escuros.

Acontece que o tom de cor canela sofre variações, com exemplares com tonalidade mais forte e outros com tonalidade mais clara (bege), provavelmente pela mistura de ambas.

O macho tem a garupa vermelha (red-rumped). A fêmea não tem.

Concorrem juntos como “pastel canela fêmea=PE-05” e “pastel canela macho=PE 06”, na nomenclatura.

AZUL – Mutação recessiva. Pode ser combinado com canela, arlequim, opalino. O macho apresenta cabeça azul e azul escuro nos ombros. A cauda é azul e a garupa (rump) é branca. A garupa da fêmea é azul.

A combinação do azul com opalino resulta em aves belíssimas.

LUTINO – mutação sexo-ligada (o macho tem amarelo brilhante com esbranquiçado nas asas e na cauda. Tem olhos vermelhos e garupa vermelha.

OPALINO – mutação sexo-ligada. Tem sido combinado com canela, azul e lutino. Mutações espetaculares, quando combinadas.

ARLEQUIM – Duas diferentes mutações. Uma, australiana, chamada de dominante. Outra, chamada de oliva- arlequim, é recessiva, produzindo marcações verdes e até verde-oliva.

Entre nós, infelizmente, poucas mutações, comparando-se com a Europa e Austrália. Comuns as normais, canelas e arlequins. As demais são raridades.

No Campeonato Mundial deste ano – França 2003 – concorreram 3 quartetos de red-rumped (1 deles com 360 pontos). Individualmente, concorreram 24 aves normais (3 com 90 pontos) e 16 mutações (2 com 90 pontos).

(MULGA PSEPHOTUS VARIUS)

Bonitos, coloridos, mas não tão vistosos como os Psephotus haematogaster (blue-bonnet), os Psephotus chrysoptergius (golnede shouldered) e os Psephotus dissimilis (hooded).

Nem se diga quanto ao Psephotus pulcherrimus (periquito do paraíso), considerado extinto.

O “mulga” não cria tão bem como os red-rumped.

Mas há criadores que obtiveram sucesso (Nilton – “Bico Torto” COM-SP), por exemplo. Porém, a fila de espera é longa, pela pouca produção, comparando com os red-rumped.

Dimorfismo sexual evidente, dispensando sexagem por laboratório. O macho tem verde brilhante, com “mancha” amarela nos ombros e acima do



Psephotus varius (mulga)
Fêmea esq. Macho dir

bico, mais vistoso, enquanto que a fêmea tem “mancha” vermelha nos ombros, com coloração de plumagem mais apagada.

Os filhos podem ser sexados ainda no ninho.

A incubação ocorre de 20 a 25 dias. Só a fêmea choca. Os filhotes ficam mais tempo no ninho que os red-rumped.

Apenas um casal por gaiolão de 1,20 ou viveiro separado.

O sucesso vai depender de todos os fatores já enumerados (dedicação, observação, paciência, seqüência de manejo, boa alimentação, evitar perturbar em excesso o casal, etc.)

MUTAÇÕES: Duas con-

hecidas: canela-amarelo e arlequim, sem informações seguras a respeito da hereditariedade delas.

No Mundial 2003 – França, em Janeiro deste ano, 10 “mulga” participaram do concurso, sendo que um obteve 91 pontos e outros 3 tiveram 90 pontos, demonstrando a boa qualidade dos *Psephotus varius*.

Nenhuma mutação do “mulga” foi apresentada, lembrando que 19 Países se fizeram representar, inscrevendo aproximadamente 26.000 aves (presentes, cerca de 16.000), sendo 1.811 PSITACÍDEOS.

Em compensação, 4 *Psephotus haemogaster* estavam no Mundial, sendo 1 ave pontuada com 93 pontos!

PSEPHOTUS HAEMOTOGASTER (BLUE-BONNET)

Primeiramente, importante observar que, desde 1994, o blue-bonnet foi reclassificado do Gênero *Psephotus* para *Northiella*. Na nomenclatura Oficial da FOB ainda está como “*Psephotus*” apenas para efeito didático.

Três subespécies: *Northiella haematogaster haematogaster* (barriga amarela). O abdomen é o amarelo-claro, fortemente marcado de vermelho, desde o peito até o início da cauda).

A subespécie *Northiella haematogaster haematorrhous* (barriga vermelha) apresenta amarelo-alaranjado no peito, com vermelho no peito, barriga, parte inferior da cauda e coxas. A tonalidade de cor nas costas, pescoço e ombros (marrom, verde e azul) é mais escura que o barriga-amarela.

Por último, a subespécie *Northiella h. narethae* (*Naretha*) apresenta amarelo em quase todo abdomen, com pouco vermelho na base da cauda e ombros.

Todos os “Blue-bonnet” tem a cara azul.

Na nova nomenclatura de Psitacídeos, os “Blue-bonnet” concorrem juntos no Grupo PB-03, pelo simples motivo de poucos exemplares em nosso meio.

As MUTAÇÕES no Grupo PB-04 (Branco, canela e arlequim, são as conhecidas no mundo). Aqui, ainda não temos notícias dessas raridades, com desconhe-



Northiella (Psephotus) h. haematogaster
(barriga amarela c/ vermelho)

cimento da hereditariedade.

Quanto à CRIAÇÃO, melhor criar em viveiros, usando-se o ninho de tronco de árvore (aquele em que o oco é retirado, deixando um buraco de entrada, uma “tampa” falsa, colocar serragem e fazer uma “porta” falsa para poder inspecionar).

Aliás, o ninho de tronco é o preferido dos viveiros, pela aparência natural (altura 60 cm x 15 cm de diâmetro interno e buraco de entrada de 10 cm de diâmetro). Colocar no fundo uma camada de madeira velha ou serragem grossa, com pedaços bem amassados de cupinzeiro (só a massa da terra, sem cupins!).

Algumas aves aceitam o ninho de caixa (20 cm de cada lado, por 60 cm de altura, entrada de 10 cm). Tente o mesmo método do ninho de tronco, usando serragem, madeira velha e “terra” de cupinzeiros amassados. (sem cupins!)

Um casal por recinto, com entrada para sol. Viveiro forte, se possível com tela dupla. Aves roedoras de madeira. Cuidado com ninhos colocado fora das grades, como fazemos na criação em gaiolas e jaulas. Podem roer o ninho e escapar. Se o viveiro não tiver corredor de proteção contra fugas... os tesouros voam!

Casal acertado, postura de 5 ovos, em média. Só a fêmea choca, com incubação de 20 a 25 dias. Nascidos, após anilhados (anilha 4,5), saem do ninho aproximadamente 1 mês depois. Com mais duas semanas, se tornam independentes. Observar se os pais não atacam os filhos, separando-os

PSEPHOTUS DISSIMILIS (HOODED) (ENCAPUZADO) ***PSEPHOTUS CHRYSOPTERYGIUS***

O criadouro SOERI de Araras, SP, um dos mais modernos conhecidos de Psitacídeos, tem esses tesouros (*P. chrysopterygius* e *P. dissimilis*).

Uma das minhas metas, dentre tantos criadouros prometidos, seria ver essas maravilhas que a natureza nos presenteou.

A criação, pela modernidade do Criadouro SOERI, haverá de ter sempre sucesso. Dedicação, conhecimento, modernidade, manejo etc., eles têm de sobra.

Para essas aves, como diz a Revista Australiana Birdkeeper, no capítulo de *Psephotus*, o velho ditado que “na avicultura não há regras duras e rápidas” (ou seja, na avicultura não há regras difíceis ou fáceis) tem que ser ignorado.

Ainda que todas as regras sejam seguidas, o sucesso será limitado.

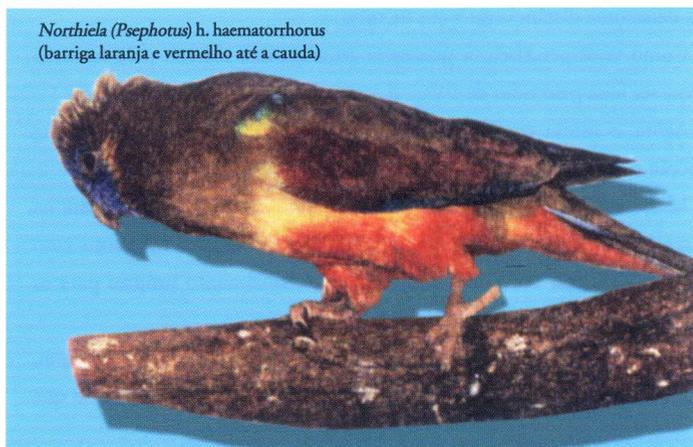
Criação difícil, como são difíceis as aves.

Esse é o verdadeiro desafio para os criadores.

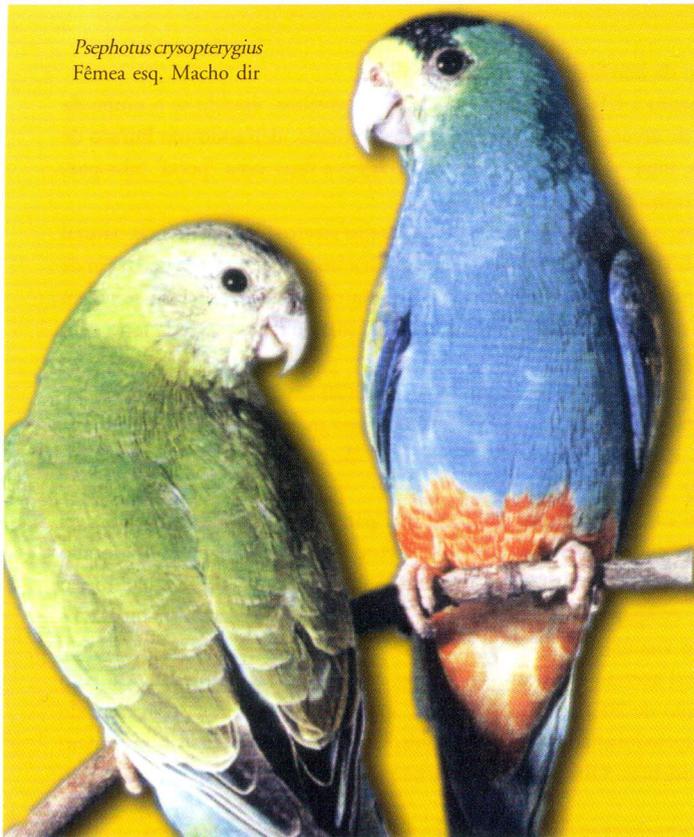
Primeiramente, as aves devem ser vermifugadas duas vezes ano, com exceção da época de muda de penas.

Um único casal por viveiro de 3m de comprimento x 1 m de largura x 2 m de altura. Galhos como poleiros nas extremidades, evitando vôos contra as grades.

Alimentação pode ser igual às mencionadas no capítulo de *Neophemas*



Northiella (Psephotus) h. haematorrhous
(barriga laranja e vermelho até a cauda)



(Revista BO nº 45 e 46).

Manter suprimento de CÁLCIO (osso de ciba, blocos de cálcio, blocos na água de beber, na areia grossa etc.)

Na natureza, nidificam em cupinzeiros de árvores, escavando um buraco de entrada. O calor gerado pelo cupinzeiro, com arejamento das galerias, possibilita que a fêmea fique muito tempo fora do ninho, sem que os ovos esfriem, sempre aquecidos.

Em cativeiro, é quase impossível manter cupinzeiros nos viveiros sem o risco dos próprios cupins, além de ser impossível vistoriar o ninho.

A solução é a criatividade:

Faça 2 caixas de madeira. A primeira (externa), medindo 30 cm de frente e 20 cm de lado e altura. A Segunda (interna e menor), medindo 15 cm de cada lado.

Encaixe a caixa menor dentro da caixa maior, colando ou pregando para que não fique solta. Pelo lado da frente da caixa maior, mais ou menos no centro, faça um furo de aproximadamente 10 cm de diâmetro, que vai chegar até a caixa interna. Enfie um tubo de PVC prensado (se precisar, aqueça um pouco o tubo para facilitar) até que ele chegue na caixa interna. Do lado de fora, deixe uma distância de 5 cm de tubo.

Como você percebeu, a passagem para a caixa interna pelas aves só poderá ser feita pelo tubo de PVC. É a simulação do ninho na natureza.

Agora, o ninho tem que ter a tampa nas duas caixas, tanto para sua inspeção e para que o acesso das aves seja pelo túnel.

Mas, também vai perceber que entre as duas caixas sobrou um vão, na diferença das medidas de cada uma delas. Preencha os vãos das caixas com "isopor". Você tem um ninho com câmara de isolamento próprio para os "hooded" e para os *P. chrysopterygius*.

No ninho, coloque uma camada de 5 cm de madeira velha, ou serragem, ou pedaços de cupinzeiro triturados (mais natural). A fêmea vai tirar o que

achar desnecessário. Nesse procedimento, o sucesso estará quase garantido.

O ninho deve ser colocado no viveiro, pouco mais da altura de 1 metro, próximo a galhos, preferencialmente com o tubo virado para a frente do viveiro. Assim, a fêmea não se assustará, pela visão que tem da entrada do ninho. Ao contrário, ninho virado de lado, a fêmea, sem visão, ficará sempre assustada por qualquer movimento, saindo apavorada e com risco de não retornar.

Efetuada a postura (6 ovos em média), incubação de 20/25 dias.

Nascidos os filhotes, bastante verdura, água, cálcio em abundância e tudo aquilo que estejam acostumados (milho, maçã, legumes, farinha, etc.)

Não esqueça das anilhas (4,5) e observe se o macho não ataca os filhotes.

O resto? Como já dissemos, criatividade!

Pode-se cobrir o tubo com argila ou barro, simulando um cupinzeiro. Pode-se até colocar um pouco de barro na entrada do tubo, para a fêmea "cavar". Gostam de roer e cavar,

Acostume-se com as aves, sem assustá-las. É o tratamento diário, o ritmo da alimentação, das verduras, frutas, legumes, da água limpa. Pode inspecionar o ninho, sempre com calma, sem gestos bruscos. Eles ficarão tranquilos com a presença do amigo diário que lhes proporciona segurança, alimentação, água fresca, etc.

Em troca, você conviverá com as jóias da natureza e evitará que, no futuro, essas aves só existam em fotos ou gravuras.

Assim, terminamos mais um Gênero dos Psitacídeos, os Grupos PB-*Psephotus* e PE-Red Rumped (específico do *Psephotus haematonotus*), como sempre, agradecendo a todos os criadores mencionados, com pesquisas na rede mundial e literatura direcionada. Em seguida, inciaremos o Gênero *Polytelis* (Grupo PC da Nomenclatura).



Psephotus dissimilis
(hooded) (encapuzado)
Fêmea esq. Macho dir